Resumos do VIII CSBMFC
Journal of Interprofessional Health Education
Revista Interprofissional de Educação e Saúde
e-ISSN 2965-145X

Análise do perfil de respostas dos acs sobre dúvidas e aprendizado na temática lgbtqiap+

Ana Flávia Garcia Ferreira[2]
Felipe Augusto Dutra Corrêa[4]
Keith Bullia da Fonseca Simas[5]
Maria Eduarda Trennepohl Souza[3]
Oswaldo Lorenço Brito Costa[1]

1-4 Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande - MS. E-mail: olbc27@gmail.com. 5. Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

Introdução

O debate sobre gênero e sexualidade, e sua influência na saúde, é crucial na Atenção Primária à Saúde (APS). A abordagem inicial ocorre pelo preenchimento da Ficha de Cadastro Individual do Cidadão pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), incluindo perguntas sobre identidade de gênero e orientação sexual.

Objetivos

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar o perfil de resposta de ACS quanto às dúvidas e dificuldades relacionadas à temática da sexualidade.

Metodologia

Este estudo transversal quantitativo e descritivo utilizou um questionário autoaplicável para coletar dados de ACS vinculados às Unidades de Saúde da Família do programa de residência Territórios Integrados de Atenção à Saúde, uma parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, e Fundação Oswaldo Cruz.

Resultados

O estudo obteve 75 respostas dissertativas de ACS, que foram transcritas, categorizadas e agrupadas em cinco conjuntos. O grupo "conhecimento" contou com 13 respostas sobre dúvidas relacionadas à temática LGBTQIAP+, como nomenclaturas, leis e práticas de acolhimento, além do desejo de aprimoramento. O grupo "sugestões", com 25 respostas, solicitou mais palestras e cursos sobre o tema, com capacitação contínua e disponibilização de materiais informativos. Já o grupo "abordagem", com 15 respostas, evidenciou a dificuldade de abordar a temática sexual com os moradores. O grupo "negação", com 12 respostas, revelou a existência de profissionais que não veem necessidade de mais formação sobre o tema ou questionam sua relevância. Por fim, o grupo "outros", com 10 respostas não enquadradas nos demais grupos, incluiu relatos de experiências e opiniões pessoais.

Conclusão

A análise revela que os ACS têm lacunas de conhecimento e dificuldades ao abordar a temática sexualidade. Há um desejo por mais capacitação, mas também resistência de alguns profissionais. Isso aponta para a necessidade de formação contínua objetivando uma APS mais inclusiva.

Palavras-chave, **key words**: Atenção Primária à Saúde; Agente Comunitário de Saúde; Identidade de gênero; Orientação sexual; População LGBTQIAP+.

Referências

1 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Política nacional de saúde integral de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais. Brasília: Brasília; 2013.

2 Ciasca, S.V; Hercowitz, A.; Saúde LGBTQIA+: práticas de cuidado transdisciplinar. 1. ed. Santana de Parnaíba [SP]: Manole; 2021.

4 Gomes, R.; Murta, D.; Facchini, R.; Meneghel, S. Gênero, direitos sexuais e suas implicações na saúde. Ciência & Saúde Coletiva. 2018 Jun; 23(6): 1997-2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/rWF4kWq4ShjdXGghXY7BFwt/?lang=pt. Acesso em: 12 maio 2024.

5 Gusso, G.; Lopes, J.M.C. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed; 2012.